

*M. de S.*

"Foco III - Conscientização de grupos de mulheres em relação aos problemas do trabalho feminino

- Estruturação e formação de grupos de profissionais para discussão do novo projecto de regulamentação de trabalho feminino;
- Tentativa de contacto de algumas profissionais com mulheres empregadas e operárias tendo em vista uma conscientização feita em comum dos direitos das mulheres trabalhadoras."

Análise do trabalho feito em Lisboa

1. Orientação do foco

Surgiram de início duas dificuldades:

a) Por um lado, a velocidade com que está a processar-se a investigação relativa à condição da mulher fez com que a "regulamentação do trabalho feminino" em curso fosse sujeita a grandes transformações, só tendo possibilidade de vir a ser utilizada como documento de base após o Verão de 73. Foi neste contexto que se pareceu mais oportuno o estudo prévio das ambiguidades da situação da mulher, tal como é revelada na análise da imagem da mulher nos meios de informação.

Fundação Cuidar o Futuro

b) Por outro lado, as tentativas feitas nas duas primeiras semanas de Outubro para descobrir as profissionais interessadas levou-nos a um grupo inicial de 14 pessoas. Os objectivos do grupo constituíram de forma os seguintes:

a) abrir caminho para um trabalho de análise da imagem da mulher nos meios de informação em diferentes grupos de modo a permitir maior grau de conscientização das mulheres sobre as "influências" que sobre elas actuem;

b) através dos elementos encontrados na análise da imagem da mulher nos meios de informação, permitir que se levantem algumas ambiguidades relativas à condição feminina e vir a dar parecer sobre o texto de uma nova lei sobre o trabalho das mulheres;

c) ser um grupo experimental onde se pretende ver, sem ideias preconcebidas, a adequação à situação portuguesa das fichas existentes para o estudo da imagem nos meios de informação.

2. Etapas do trabalho

a) Em Outubro e Novembro, o grupo, depois de uma introdução sumária ao conceito de "imagem", realizou a análise da imprensa diária e semanal, trabalhando em grupo para anotar as questões de temática e de metodologia.



No termo deste período o grupo tinha formulado:

- um quadro de classificação dos vários tipos de mulheres encontrados durante o período de análise;
  - as correcções às fichas que as tornassem susceptíveis de adopção na cultura portuguesa e em diversos meios sociais.
- b) De Dezembro a Fevereiro, o grupo fez a análise das fichas usando como sistema de referência a lista dos tipos de mulheres encontrados.

Durante este período processou-se uma sensibilização aguda aos problemas sub-jacentes, tendo mesmo o grupo funcionado em certos momentos nos moldes de um grupo de "consciousness-raising".

Tornou-se aguda nesta etapa a necessidade de "partilhar" a experiência com outros grupos. O objectivo de contacto com mulheres operárias e empregadas foi constantemente levantado, mas o grupo reconheceu não estar habilitado ainda a um contacto desse tipo. Daí a realização a 1 de Março de uma reunião alargada ainda com gente de formação universitária. Nessa reunião confirmaram-se as "conclusões provisórias" a que o grupo chegara sobre a imagem da mulher.

c) De Março a Abril houve uma tentativa para que o grupo passasse de "tomada de consciência" à "conscientização", através da formulação dos "porquês" da imagem encontrada. Essa fase não conseguiu alcançar os objectivos a que se propunha.

d) Em Maio e Junho o grupo chegou aos limites de análise tal como fora proposto, tentando resolver por via estatística o impasse em que a discussão ideológica o colocara. Daí resultaram conclusões com interesse, estando a elaborar-se o resultado final do trabalho.

### 3. Avaliação do trabalho

a) Quanto à composição do grupo:

- desistiram 5 pessoas logo no início e das 9 restantes, houve uma quase absoluta assiduidade;
- o grupo tinha uma stockagem de experiência e de competência razoavelmente acima da média.

b) Quanto à dinâmica do trabalho:

- houve, no total, cerca de 16 reuniões estendendo-se por um período de 8 meses e que é manifestamente demasiado provocando frustrações que se traduziram em conflitos;
- embora todos os membros do grupo tenham considerado a experiência como muito positiva (e que aliás confirmaram pela sua presença) a dinâmica seguida não conduziu à estruturacão e formação de um grupo, como pretendíamos no foco em questão.



c) Quanto à conscientização dos membros do grupo:

- algumas pessoas atingiram uma fase de consciência dos problemas que consideraram superior à que inicialmente tinham;
- não foi possível introduzir elementos de "informação" que ajudassem a passar para uma problemática mais ampla, sendo uma das causas o facto de o papel de "moderador" e o papel de "resource-person" se encontrarem fundidos numa só pessoa.

d) Quanto à utilização das conclusões do grupo:

- alguns dos membros do grupo têm utilizado as conclusões que colheram neste trabalho em outras situações;
- a oferta feita pelo "Expresso" de relatar a experiência e as conclusões foi rejeitada;
- houve um pequeno artigo que 2 membros fizeram para o jornal da LACF.

4. Parapctivas futuras

a) Este tipo de material e parte da metodologia pode ser utilizado em grupos a formar ou já existentes.

A fase de análise dos porquês não deverá ser forçada mas sempre precedida de análise estatística do conjunto das fichas.

b) As conclusões e dinâmica deste grupo deverão ser comparadas com as de Coimbra e do Porto para se afinarem critérios quanto a :

- composição dos grupos;
- duração do trabalho;
- tipos de liderança nos grupos;
- passagem de "tomada de consciência" à "conscientização".

Lisboa, 26 de Junho de 1973

